

Alternativas que contribuem para a redução da violência obstétrica

Alternatives that contribute to the reduction of obstetric violence

Gabriela Moreno Marques

(<https://orcid.org/0000-0001-9296-7574>)¹

Diego Zapelini do Nascimento

(<https://orcid.org/0000-0002-7323-185X>)¹

¹ *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC Brasil.*

Aos editores:

O estudo de Lansky et al.¹ é pertinente tendo em vista outras alternativas e políticas que vêm sendo adotadas no Brasil e no mundo para diminuir a violência obstétrica. Desta forma, colaboramos com algumas alternativas que estão sendo desenvolvidas no Brasil e outras que precisam ser aprimoradas ao redor da América Latina com a finalidade de priorizar a saúde materno-infantil.

A redução da violência obstétrica e a humanização da assistência hospitalar ao parto no Brasil é um desafio antigo². O “Projeto Parto Adequado” e o “Projeto Apice On” são algumas alternativas implementadas no Brasil que apoiam a humanização do parto, além de qualificar os serviços e os profissionais que atuam no cuidado da gestação, parto e puerpério. Ao final do piloto do Projeto Parto Adequado em 2016, a taxa de partos vaginais em 26 hospitais que participaram, cresceu em média 76%, sendo que era de 21% em 2014³. O Projeto Apice On, ainda não possui maiores resultados, em virtude da sua recente implementação, 2017, mas possui como objetivos centrais: o aprimoramento na formação, atenção e gestão dos profissionais⁴.

Outra alternativa para auxiliar no combate à violência obstétrica, está em compreender a gestante como um todo, ou seja, aprimorar a atenção ao binômio mãe-bebê⁵. Durante as consultas do pré-natal, os profissionais da área da saúde, de forma multidisciplinar, devem analisar o perfil sociodemográfico, clínico e psicológico da gestante, para assim conhecer e desmistificar as expectativas, as dúvidas e o medo do desconhecido que permeia o período gravídico-puerperal⁶.

Para que esta compreensão por parte dos profissionais seja possível, a utilização de instrumentos que mensurem as expectativas, o conhecimento e, por último, a satisfação com o parto é uma outra alternativa complementar à compreensão da gestante como um todo. Uma revisão sistemática analisou instrumentos existentes que mensurem a satisfação das mulheres com o parto, porém não incluiu instrumentos que mensurem as expectativas⁶, o que contempla uma nova alternativa para a redução da violência obstétrica: a criação de instrumentos específicos para avaliar as expectativas das gestantes. Compreender as expectativas das gestantes é uma alternativa singular, pois cada mulher é diferente, logo, possui sentimentos e dúvidas distintas⁷. A redução da violência obstétrica é um desafio na América Latina⁸, porém com o movimento da humanização na atenção à saúde materno-infantil há esperança de um novo cenário.

Referências

1. Lansky S, Souza KV, Peixoto ERM, Oliveira BJ, Diniz CSG, Vieira NE, Cunha RO, Friche AAL. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Cien Saude Colet* 2019; 24(8):2811-2824.
2. Dias MAB, Domingues RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Cien Saude Colet* 2005; 10(3):669-705.
3. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). *Projeto Parto Adequado* [Internet]. [cited 2018 Sep 5]. Available from: <http://www.ans.gov.br/gestao-em-saude/projeto-parto-adequado>.
4. Marin DFD, Iser BPM. Robson classification system applied to the Brazilian reality. *Am J Obstet Gynecol* 2018; 30:1.
5. Benute GRG, Nomura RY, Santos AM, Francisco RPV, Zarvos MA, Lucia MCS. Preferência pela via de parto: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. *Rev Bras Ginecol e Obstet* 2013; 35(6):281-285.
6. Nilvér H, Begley C, Berg M. Measuring women's childbirth experiences: A systematic review for identification and analysis of validated instruments. *BMC Pregnancy Childbirth* 2017; 17(1):1-19.
7. Ayres LFA, Henriques BD, Amorim WM. A representação cultural de um “parto natural”: o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX. *Cien Saude Colet* 2018; 23(11):3525-3534.
8. Quattrocchi P. Obstetric Violence Observatory: Contributions of Argentina to the International Debate. *Med Anthropol Cross Cult Stud Heal Illn* 2019; 1-15.

